



Caderno Virtual de Turismo

E-ISSN: 1677-6976

caderno@ivt-rj.net

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Brasil

Santos Cavalcante, Sara Alexsandra dos; Costa, Jean Henrique
A canoa furada: condições e relações de trabalho no setor de hospedagem em Canoa Quebrada (CE)
Caderno Virtual de Turismo, vol. 11, núm. 1, abril, 2011, pp. 83-103
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115418480006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



A canoa furada: condições e relações de trabalho no setor de hospedagem em Canoa Quebrada (CE)

*The Canoe Holed: conditions and relations labor in the hosting sector in
Canoa Quebrada (CE)*

*La canoa agujereada: condiciones y relaciones laborales en el sector de
alojamiento en Canoa Quebrada (CE)*

Sara Alexsandra dos Santos Cavalcante < s.asc@hotmail.com >

Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Rio Grande do Norte, Brasil.

Jean Henrique Costa < jeanhenrique@uern.br >

Doutorando em Ciências Sociais (PGCS/UFRN). Professor do curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Rio Grande do Norte, Brasil.

CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 28-nov-2009

Aceite: 21-nov-2010

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

CAVALCANTE, S. A. S.; COSTA, J. H. A canoa furada: condições e relações de trabalho no setor de hospedagem em Canoa Quebrada (CE). **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.83-103, abr. 2011.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Resumo: Reconhecidamente, o mercado de trabalho em turismo é caracterizado pela mão-de-obra desqualificada, mal remunerada e com extensas jornadas de trabalho, além do grande número de pessoas que vivem informalmente no setor. Diante desse quadro, objetivou-se compreender quais as condições e relações de trabalho vigentes na atividade turística no núcleo praiano de Canoa Quebrada/Ceará. Trata-se de um estudo realizado através de pesquisa bibliográfica, levantamento documental e pesquisa de campo quantitativa, fundamentada na aplicação de questionários com trabalhadores do segmento de hospedagem da atividade turística local. Como resultado empírico da pesquisa, verificou-se que parte substancial dos postos de trabalho da localidade é temporária (devido à sazonalidade da atividade); é significativo o número de contratos de trabalho que são firmados verbalmente; a remuneração está situada em nível ínfimo de reprodução social; e a jornada de trabalho é flexibilizada mediante a ocupação da demanda, o que denota certa conformidade com a realidade dos subempregos de grande parte dos pequenos municípios turísticos do Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: Turismo; Emprego; Condições de trabalho.

Abstract: The labor market of the tourism is characterized by the labor disqualified, bad paid, with long work-days, beyond big number of persons that live informally in the sector. Consequently, the question that delineated to problematic of this research was: which the conditions and relations of in force work in the tourist activity, in the segment of lodging, of the coast nucleus of Canoa Quebrada/Ceará? This is a quantitative study, carried out through documentary and bibliographical research, and finalized by field work substantiated in the application of questionnaires with workers of the segment of lodging of the local tourist activity. As a result of empirical research, it was found that a substantial proportion of jobs in the locality is temporary (due to seasonal variation of the activity), a significant number of employment contracts that are concluded verbally, the remuneration is situated in negligible level of social reproduction, and working hours are flexible depending on the occupation in demand, which denotes a certain conformity with the reality of underemployment of many small tourist cities of northeastern Brazil.

Keywords: Tourism; Jobs; Work conditions.

Resumen: Es cierto que el mercado de trabajo en el sector turístico en Brasil se caracteriza por el trabajo de mano de obra no calificada, mal pagados y con largas horas de trabajo, además del gran número de personas que trabajan de modo informal. Ante este escenario, el objetivo de esta investigación es comprender las condiciones y relaciones laborales vigente en el centro turístico playero en Canoa Quebrada, Ceará. Se trata de un estudio llevado a cabo a través de investigación bibliográfica y documental e investigación de tipo cuantitativo con los trabajadores en el segmento de alojamientos de turismo local. La investigación encontró que una alta proporción de puestos de trabajo en la localidad es temporal (debido a la actividad de temporada); hay un número importante de contratos de trabajo que son celebrados verbalmente; la remuneración se sitúa en el nivel más inferior de la reproducción social; las horas de trabajo son flexibles, dependiendo de la ocupación de la demanda, lo que denota una cierta conformidad con la realidad del subempleo de muchas pequeñas ciudades turísticas del nordeste brasileño.

Palabras clave: Turismo; Empleo; Condiciones de trabajo.

Apresentação

O turismo vem sendo constantemente apresentado como uma das mais importantes atividades econômicas do mundo. De acordo com Trigo (1998, p. 09), a atividade tornou-se “uma das forças transformadoras do mundo pós-industrial”. A evolução tecnológica, por sua vez, causou grande transformação no mundo econômico, especificamente, nos mercados de trabalho. O declínio na ocupação industrial provocado por esse progresso e por inovações organizacionais ocasionou um grande número de trabalhadores expulsos do mercado produtivo. Em paralelo, a ocupação no setor de serviços cresceu substancialmente.

A globalização tem provocado na sociedade uma constante necessidade de utilização de serviços, dos mais essenciais aos mais supérfluos. O turismo tem contribuído sobremaneira para este acontecimento. Prova disso, vê-se o acelerado crescimento dessa atividade no Brasil, no qual seus agentes produtores têm efetivado altos investimentos na construção de infra-estrutura, equipamentos e serviços turísticos. As inversões de recursos públicos objetivam, para além da reprodução do capital, a expansão de um turismo que, conseqüentemente, consegue gerar empregos, aumentar a renda e a qualidade de vida das comunidades locais. Eis o maior estandarte discursivo da atividade turística, ou seja, a geração de empregos. Em contrapartida, os empregos gerados por essa atividade pouco têm sido questionados, tampouco os benefícios por ela gerados.

Reconhecidamente, o mercado de trabalho turístico é caracterizado pela mão-de-obra desqualificada, mal remunerada e com extensas jornadas de trabalho, além do grande número de pessoas que vivem informalmente no setor (OMT, 1998; FARIAS; NOGUEIRA, 2003; PAIVA, 1995; COSTA, 2007). Faz-se necessário, portanto, analisar as condições e relações de trabalho oferecidas pela atividade.

Deste modo, objetivou-se compreender quais as condições e relações de trabalho vigentes na atividade turística, no segmento de hospedagem, do núcleo praiano de Canoa Quebrada, Aracati/Ceará. Para tanto, buscou-se especificamente: 1. Compreender as transformações ocorridas no chamado mundo do trabalho, visando apreender as características das novas condições e relações de trabalho vigentes no mundo pós-fordismo e na atividade turística; 2. Estudar a atual estruturação da atividade turística no núcleo praiano de Canoa Quebrada-CE, buscando evidenciar as variáveis turísticas locais, em especial, o seu nível de desenvolvimento empresarial; 3. Analisar as condições e relações de trabalho vigentes na atividade turística local (nos meios de hospedagem), tendo em vista mensurar as variáveis: a) perfil do trabalhador b) contrato de trabalho; c) remuneração; d) regime e jornada de trabalho; e) relação sindicato/empresa.

Na primeira parte do trabalho apresentam-se, no âmbito da sociologia do trabalho, as mudanças estruturais no chamado *mundo do trabalho*, objetivando apreender o fenômeno da *precarização do trabalho*. Na seção seguinte expõe-se um breve histórico do turismo no estado do Ceará, desagregando conjunturalmente no núcleo praiano de Canoa Quebrada. Na terceira e última seção analisam-se os resultados obtidos *in loco*, apresentando parte da realidade dos empregos ofertados na atividade turística de Canoa Quebrada. Os detalhes da metodologia da pesquisa de campo estão especificados no início da seção três.

A acumulação flexível do capital e os empregos na atividade turística

O processo de reestruturação produtiva iniciado nos anos 70 foi definido pela transição do paradigma fordista ao regime toyotista. O fordismo pode ser caracterizado pelo modelo administrativo centrado na produção em massa, no controle dos tempos e movimentos dos operários, no aumento da velocidade e do ritmo de produção, de maneira padronizada e racionalizada. Seu principal fundamento era baseado na especialização do trabalhador (ANTUNES, 2002; TEIXEIRA, 2003). Na visão de Antunes (2002, p. 24) o fordismo compreende “o processo de trabalho que, junto com o taylorismo, predominou na grande indústria capitalista ao longo deste século [XX]”. Este autor define o fordismo como:

A forma pela qual a indústria e o processo de trabalho consolidaram-se ao longo deste século, cujos elementos constitutivos básicos eram dados pela produção em massa, através da linha de montagem e de produtos mais homogêneos; através do controle dos tempos e movimentos pelo cronômetro taylorista e da produção em série fordista; pela existência do trabalho parcelar e pela fragmentação das funções; pela separação entre elaboração e execução no processo de trabalho; pela existência de unidades fabris concentradas e verticalizadas e pela constituição/consolidação do operário-massa, do trabalhador coletivo fabril, entre outras dimensões (ANTUNES, 2002, p. 24).

A data inicial do fordismo, conforme aponta Harvey (2008, p. 121), deve certamente “ser 1914, quando Henry Ford introduziu seu dia de oito horas e cinco dólares como recompensa para os trabalhadores da linha automática de montagem de carros que ele estabeleceu no ano anterior em Dearborn, Michigan”.

O fordismo é resultado técnico da obra de Taylor e prático da linha de montagem automobilística de Henry Ford. Foi a base com a qual o capital se reproduziu (principalmente na grande indústria) até meados da década de 1970, cujos processos produtivos e trabalhistas se baseavam em uma produção serial em massa; em produtos homogêneos; em uma crescente especialização do trabalho; em uma rígida racionalização do trabalho; e em chefias imediatas em nível do *chão de fábrica*.

Todavia, nos anos 1970, o fordismo já dava seus primeiros sinais de esgotamento. Harvey (2008, p. 135) afirma que provavelmente já “havia indícios de problemas sérios no fordismo em meados dos anos 60”, indicados pela queda da produtividade e da lucratividade corporativas. Contudo, as transformações político-econômicas vivenciadas pelo capitalismo tiveram seu início após 1973. De acordo com Antunes (2002, p. 27):

Um sugestivo esboço analítico sobre o significado e os contornos das transformações vivenciadas pelo capitalismo nos é oferecido por Harvey. Em seu entendimento, o núcleo essencial do fordismo manteve-se forte até pelo menos 1973, baseado numa produção em massa. Segundo esse autor, os padrões de vida para a população trabalhadora dos países capitalistas centrais mantiveram relativa estabilidade e os lucros monopólicos também eram estáveis. Porém, depois da aguda recessão instalada a partir de 1973, teve início um processo de transição no interior do processo de acumulação de capital [transição para a acumulação flexível do capital].

A *acumulação flexível do capital*, como nomeou Harvey (2008, p. 140), “é marcada por um confronto direto com a rigidez do fordismo”. Segundo o autor, ela se apóia na flexibilidade dos processos e mercados de trabalho, além dos produtos e padrões de consumo. Harvey (2008) caracteriza a acumulação flexível pelo surgimento de novos setores de produção, “novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional”. Ainda de acordo com este autor:

A acumulação flexível envolve rápidas mudanças dos padrões do desenvolvimento desigual, tanto entre setores como entre regiões geográficas, criando, por exemplo, um vasto movimento no emprego no chamado “setor de serviços”, bem como conjuntos industriais completamente novos em regiões até então subdesenvolvidas (HARVEY, 2008, p. 140).

Contrariamente ao sistema fordista, este modelo de acumulação de capital apresenta níveis relativamente altos de desemprego estrutural, rápida destruição e reconstrução de habilidades, ganhos modestos de salários reais, entre outros (HARVEY, 2008). Também apresenta propostas onde a variedade de funções (funcionários polivalentes) e o trabalho em equipe são predominantes.

Nesse sentido, o trabalho que antes era desempenhado de forma centralizada e especializada assume novas modalidades, passando o trabalhador a desempenhar mais de uma função dentro da empresa, como forma de garantir-se no mercado. Essa nova modalidade provocou a ampliação do desemprego estrutural (enormes níveis de trabalhadores desempregados), ocasionando alternativas de trabalho desregulamentadas (informais), que por sua vez contribuiu com a redução do tempo integral de trabalho.

A flexibilização na acumulação do capital, baseada na *empresa enxuta*, gerou graves consequências no mundo do trabalho: a classe trabalhadora ficou fragmentada, heterogenizada e ainda mais complexa; por um lado tornou-se mais qualificada (em setores onde houve “intelectualização” do trabalho), mas por outro, desqualificou-se e precarizou-se em diversos campos. Ficou ainda dividida pelo mercado formal e o informal, entre jovens e velhos, homens e mulheres, imigrantes e nacionais, brancos e negros (ANTUNES, 2001; ANTUNES; ALVES, 2004; ANTUNES, 2007).

O sistema toyotista de acumulação flexível supõe ainda uma intensificação da exploração do trabalho, onde esta é cada vez menos percebida, devido a formas ideológicas de incorporação da missão da empresa nos trabalhadores (COSTA, 2007). Outrossim, conforme Antunes (2002, p. 35):

Para a efetiva flexibilização do aparato produtivo, é também imprescindível a flexibilização dos trabalhadores.[...] O toyotismo estrutura-se a partir de um número mínimo de trabalhadores, ampliando-os, através de horas extras, trabalhadores temporários ou subcontratação, dependendo das condições de mercado.

Antunes e Alves (2004) destacam ainda que nas últimas décadas do século XX tornou-se perceptível a expansão dos assalariados médios no setor dos serviços, como resultado do processo de reestruturação produtiva, das políticas neoliberais e do cenário de desindustrialização e privatização:

Com a inter-relação crescente entre mundo produtivo e setor de serviços, vale enfatizar que, em consequência dessas mudanças, várias atividades no setor de serviços anteriormente consideradas improdutivas tornaram-se diretamente produtivas, subordinadas à lógica exclusiva da racionalidade econômica e da valorização do capital (ANTUNES; ALVES, 2004, p. 338).

Assim, as condições e relações de trabalho emergidas do capitalismo toyotista se tornam cada vez mais flexíveis também nos serviços: flexibilidade esta dos mercados de trabalho, das relações de trabalho, dos mecanismos de seguridade do trabalhador, da produção, dos produtos, dos consumidores, dos sindicatos, das negociações coletivas, etc. Tal ambiente trouxe para o capital uma série de benefícios. No entanto, os trabalhadores sofreram perdas irreparáveis ao longo do processo. Além do desemprego que as mudanças ocasionaram, estas trouxeram uma enorme precarização do trabalho, pondo em xeque a reprodução social dos desprovidos dos meios de produção.

A etapa atual do capitalismo de acumulação flexível tem provocado na sociedade uma constante necessidade de utilização dos serviços. Cada vez mais as pessoas estão sendo induzidas ao consumo dos produtos deste setor. Incorporado ao setor de serviços, destaca-se o turismo, que “nas últimas décadas, tornou-se uma importante opção de desenvolvimento econômico para muitos países, tanto industrializados como não industrializados.” (ARBACHE, 2001, p. 15). Arbache considera que, em escala mundial, o turismo tornou-se a terceira mais importante atividade econômica.

Carvalho (2001) afirma que o turismo hoje se constitui em uma alternativa para a criação de empregos e geração de renda. Essa declaração pode ser exemplificada por Theobald (2002), ao apresentar o total de 255 milhões de pessoas empregadas pelo turismo no mundo, o que representa quase 11% de todos os assalariados. Nas palavras de Fayos-Solá (1997, p. 59) “*el turismo representa una de las mejores oportunidades para el desarrollo económico y cultural de los pueblos del planeta*”. E, de acordo com declarações da *World Trade Organization* – WTO e WTTC (1994), citadas por Fayos-Solá (1997, p. 59), “*el turismo es hoy una de las mejores oportunidades de generación de renta y empleo para países con niveles varios de desarrollo*”.

Percebe-se, portanto, que a expansão da atividade turística, de certa forma, resultou na criação e preenchimento de diversos postos de trabalho. Entretanto, os empregos gerados pelo fenômeno turístico são caracterizados por uma grande precariedade. Algumas dessas características são listadas pela Organização Mundial do Turismo – OMT (1998), em relação às condições de trabalho vigentes na atividade turística em países da Europa:

1. Elevado porcentaje de trabajadores a tiempo parcial; 2. Elevado porcentaje de trabajadores temporales y ocasionales; 3. Importante presencia de mujeres con contratos a tiempo parcial en hostelería y restauración mayor que en otros sectores económicos [...]; 4. Escaso número de mujeres em cargos de mayor responsabilidad; 5. Importante presencia de trabajadores com contratos a tiempo parcial [...]. En los países em vías de desarrollo, los extranjeros ocupan, geralmente, los cargos de responsabilidad; 6. También en hostelería y restauración se observa una importante presencia de jóvenes con escasa cualificación o estudiantes empleados en el sector esporádicamente; 7. Gran número de trabajadores clandestinos; 8. Menor retribución que en otros sectores económicos; 9. Mayor número de horas semanales de trabajo para los empleados del sector, con horarios y turnos de trabajo especiales; 10. Grado de sindicalización inferior a otros sectores (OMT, 1998, p. 372-373).

Paiva (1995, p. 60) adverte sobre a exploração da força de trabalho no turismo, onde, “a maior parte dos trabalhadores situa-se nos níveis operacionais, enquanto uma ínfima parcela está em níveis de direção, inclusive gerenciamento”.

Pedroza e Freire (2005), em estudo realizado pelo Banco do Nordeste e pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE apresentam o crescimento dos empregos formais entre 1994 e 2003 no Nordeste, de 62,4% nos serviços (alojamento, alimentação, agências de via-

gens, atividades recreativas, aluguel de automóveis, transporte rodoviário e transporte aéreo) e de 14,9% no comércio, setores que se integram ao turismo. Os Estados do Ceará, Pernambuco e Bahia respondem por 68% do número de empregos formais na atividade turística do Nordeste. No caso do Ceará o número de empregados, somente no segmento de *alojamento*, cresceu 46,77% durante esse período. Bernal (2008) avalia o estudo realizado pelo Banco do Nordeste/ETENE e adverte que não foram identificadas nem a natureza nem a qualidade dos empregos gerados, e que a mão-de-obra *da localidade turística* é quase sempre de baixa qualidade, ocasionando níveis salariais pouco significativos. Em outras palavras, os empregos na atividade turística pouco têm sido questionados, e, tampouco os “benefícios” por eles gerados.

Diante disso, busca-se evidenciar as condições e relações de trabalho vigentes no turismo do núcleo praiano de Canoa Quebrada-CE e, assim, apresentar parte da realidade da ocupação no segmento de hospedagem desta localidade, já que “a questão do trabalho em turismo ainda deixa muito a desejar no Brasil” (PAIVA, 1995, p. 60).

O turismo em Canoa Quebrada, Aracati/Ceará

No Brasil o turismo é tido como uma atividade dinamizadora e impulsionadora do desenvolvimento, desempenhando importância significativa em suas economias regionais, sobretudo no Nordeste (FONSECA; PETIT, 2002). Nesta região, conforme Rodrigues (1996, p. 149):

Durante e após a crise econômica do início dos anos 80, o turismo sai fortalecido e vai ser entendido pela classe política como uma saída para a crise, uma alternativa econômica capaz de soerguer as economias deprimidas dos estados nordestinos e de dinamizar a economia da Amazônia, com a “onda” do turismo ecológico.

Esse fato transformou o Nordeste, num curto período de tempo, em ponto privilegiado das destinações turísticas (DANTAS 2005), através da implantação do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR/NE, que teve como finalidade “promover o desenvolvimento socioeconômico da região Nordeste através da dinamização da atividade turística”, objetivando, entre outros, a “atração das atividades turísticas privadas adicionais e de melhor padrão; geração de oportunidades de emprego; melhoria dos níveis de renda; aumento das receitas públicas” (PEDROZA; FREIRE, 2005, p. 11).

O Estado do Ceará, como parte integrante da região Nordeste, pioneiramente priorizou o turismo como estratégia de ampliar suas alternativas de crescimento econômico, antecipando-se ao PRODETUR/NE na criação das diretrizes de suas políticas públicas voltadas para atividade turística (BENEVIDES, 1998). Na gestão de Virgílio Távora, em 1979, foi desenvolvido o primeiro Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico do Estado do Ceará, no qual se fez um diagnóstico do Estado e dividiu o Ceará em seis regiões e cinco centros turísticos, abrangendo trinta e oito municípios. O conteúdo desse programa expressava mais um caráter diagnóstico do que um programa de ação propriamente dito; no entanto, serviu de base para os planos posteriores (SOUSA, 2005; MONTE-NEGRO JÚNIOR, 2004). No final da década de 1980, o turismo foi associado ao desenvolvimento e crescimento econômico cearense. Dessa forma, foi elaborado o Programa de Desenvolvimento do Turismo em Área Prioritária do Litoral do Ceará, o PRODETURIS, que em 1989, zoneou o litoral

em quatro regiões turísticas, sinalizando uma proposta de planejamento para o desenvolvimento turístico do litoral cearense (SOUSA, 2005). Essas regiões foram compreendidas por:

I – Fortaleza, Aquiraz, Caucaia (Região Metropolitana de Fortaleza); II - São Gonçalo, Paracuru, Parai-paba, Trairi e Itapipoca (Solpoente I); III – Cascavel, Beberibe, Fortim, Aracati, Icapuí, (Costa Solnas-cente); IV – Barroquinha, Camocim, Cruz, Acaraú, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Amontada (Solpo-ente II) (BENEVIDES, 1998, p. 33).

Sousa (2005) declara que este zoneamento serviu de base ao Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR/NE no Estado do Ceará (PRODETUR/CE), em 1992, e, no primeiro momento, atendeu a costa oeste do Estado (região turística II) que receberia investimentos em virtude da precária infra-estrutura em relação à costa leste do Estado, bem como, por “abrigar maior número de localidades, grande quantidade de aglomerados urbanos, como também vulnerabilidade ambiental exacerbada e em crescimento”.

Todas as regiões delimitadas posteriormente foram incluídas no programa, com objetivo de ampliar e melhorar suas infra-estruturas. Mendes, Lima e Coriolano (2004) afirmam que o Ceará, imbuído pelo processo de globalização, absorveu a lógica do capital ao inserir-se no processo produtivo mundial, criando fixos para aumentar seus fluxos e atrair grandes investimentos e empreendimentos. Portanto, como nos demais estados nordestinos, o turismo no Ceará foi desenvolvido sob a ótica positivista do desenvolvimento econômico que acreditava de forma incessante na “melhoria” da qualidade de vida da população, através da geração de emprego e aumento da renda que seriam proporcionadas pelos investimentos ofertados pela iniciativa privada.

Neste sentido, em 1995, foi criada a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE. Sua política planejava o segmento do turismo para um período de longo prazo (1995 a 2020). A missão seria transformar o Ceará num destino turístico consolidado, mediante basicamente o *marketing* promocional (que construiria uma imagem positiva do estado, em âmbito nacional e internacional), implantação de infra-estrutura geral e turística, particularmente, qualificação de mão-de-obra e captação de negócios e investimentos turísticos (CEARÁ, 1998 *apud* SOUSA, 2005).

Para efeito de planejamento do turismo, a SETUR/CE, no segundo mapeamento das regiões turísticas, delimitou de acordo com os critérios político administrativos, físicos e geoambientais, seis macrorregiões turísticas: MRT1 – Fortaleza Metropolitana; MRT2 - Litoral Oeste / Ibiapaba; MRT3 – Litoral Leste / Apodi; MRT4 – Serras Úmidas / Baturité; MRT5 – Sertão Central e MRT6 – Araripe / Cariri (MONTENEGRO JÚNIOR, 2004, p. 59).

Esses projetos reforçaram a idéia de “vocação turística” do Ceará, tendo como carro-chefe a capital, e, posteriormente, estendendo-se aos demais municípios, com ênfase para os litorâneos - o caso de Canoa Quebrada. Desse modo, a produção social da atratividade turística do Ceará vai criando um novo imaginário (cearense) nas populações, diferente da imagem estereotipada negativamente, representada por um Nordeste frágil onde se tinha a idéia de pobreza endêmica generalizada (BENEVIDES, 1998). O turismo passa a ser, ainda segundo Benevides (1998, p. 28), “uma diretriz de modernização da economia cearense e um ‘simulacro’ veiculador da modernização cultural e política do Estado, a despeito de esta atividade estar mais conectada com práticas e valores da pós-modernidade”.

O núcleo praiano urbano de Canoa Quebrada, foco central desta pesquisa, está localizado no Município de Aracati, litoral leste do Ceará, 150 km distante da capital, Fortaleza. Economicamente,

o município de Aracati baseia-se nas atividades da agricultura (entre os principais produtos: caju, cana-de-açúcar, mandioca, milho e feijão), agropecuária (rebanhos de suínos, bovinos e aves, bem como, camarão – criação em cativeiro), indústrias (produtos minerais não metálicos, alimentícios, bebidas, madeira, vestuário, calçados, etc.) e do turismo (ESMERALDO, 2002). Conforme este autor, a atividade turística no município de Aracati:

Gera empregos diretos e indiretos. Durante o período das férias escolares (julho, janeiro e fevereiro) e feriados prolongados, o Município é invadido por um fluxo de visitantes sedentos de lazer e contato com os atrativos turísticos principalmente os naturais. As festas realizadas no Município especialmente o carnaval e as regatas são significativas na economia nas quais os visitantes permanecem mais de dois dias no Município, utilizando equipamentos de hospedagem e alimentação (ESMERALDO, 2002, p. 35).

O fenômeno turístico em Aracati cresceu de forma “desordenada e desorientada” antes da gestão de José Hamilton Saraiva Barbosa, que em 1997, assumiu o governo do Município e “identificou na atividade do turismo um vetor de desenvolvimento da região, como fonte geradora de emprego, renda e melhoria de qualidade de vida da população local” (ESMERALDO, 2002, p. 37). Sua principal ação foi a criação da Secretaria do Turismo e Meio ambiente, hoje denominada Secretaria do Turismo, Cultura e Meio Ambiente, visando conscientizar a população local para a importância do turismo a partir da sua concepção de sustentabilidade.

Dessa forma, seguindo as mesmas premissas adotadas pelo Governo do Estado, a Secretaria do Turismo e Meio Ambiente caracterizou o turismo em suas diversas formas de possível desenvolvimento: de praia, histórico-cultural, ecológico, náutico e rural (DANTAS, 2003). Então, dividiu o Município em seis zonas, por considerar a diversidade dos atrativos turísticos existentes. Cada zona formou um conjunto de locais e atrativos com semelhante perfil (ESMERALDO, 2002, p. 38-39): Zona de Canoa Quebrada (ZCQ): Canoa Quebrada, Esteves, Beirada e Dunas; Zona de Majorlândia e Litoral (ZML): Marjolândia, Quixaba, Lagoa do Mato e Reitirinho; Zona do Distrito Sede (ZDS); Zona do Rio Jaguaribe (ZRJ): Vila da Volta, Pedra Redonda e Cabreiro; Zona de Lagoas (ZL): Lagoa de Santa Tereza; Zona do Turismo Rural e Aventura (ZRA): Interior do Município e Cajazeiras.

A Zona de Canoa Quebrada (ZCQ) é considerada a de maior destaque, visitação e permanência de turistas. Historicamente, Canoa Quebrada surgiu como uma aldeia de pescadores, que até o final da década de 70 tinha como principais atividades econômicas a pesca artesanal e a produção de labirinto (tipo de bordado), utilizadas principalmente para própria sobrevivência da população. O excedente da pesca era vendido em sua sede, juntamente com os labirintos produzidos (DANTAS, 2003).

O turismo surge nesta comunidade litorânea, povoada por jangadeiros e rendeiras, como atividade econômica alternativa para as famílias de pescadores, na década de 70, apesar de ainda não haver estrada até a localidade. Entre os visitantes predominantes, estão brasileiros, principalmente dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, e estrangeiros (França, Estados Unidos e Suíça). Além disso, antropólogos e sociólogos encontraram em Canoa Quebrada, além de um lugar para se conhecer, uma fonte de pesquisa; os artistas, um lugar tranquilo para inspiração de trabalhos; os *hippies*, um espaço alternativo para uma vida próxima da natureza (ESMERALDO, 2002). Nessa época a comunidade (aproximadamente 1.000 pessoas) acolhia os visitantes em suas residências (existia em média, 200 unidades habitacionais), já que não havia outros meios de hospedagem (DANTAS, 2003).

O turismo foi marcado como atividade a partir da década de 80¹, quando se intensificaram os esforços para transformá-la em destino turístico. Com o aumento do fluxo de visitantes nacionais e internacionais, cresceu também o interesse pelo local, nas pessoas moradoras das cidades e Estados mais próximos (ESMERALDO, 2002). A infra-estrutura foi sendo melhorada, e, conseqüentemente, a atividade turística foi se tornando uma importante fonte de renda para a comunidade local. De acordo com Dantas (2003, p. 87), “em função da maior lucratividade e menor esforço físico, grande parte da força de trabalho foi transferida do setor pesqueiro para os setores ligados à nova atividade: o turismo”. Esse fato pode ser ratificado por Esmeraldo (2002, p. 87-88), ao afirmar que com o desenvolvimento do turismo em Canoa Quebrada, outras ofertas de emprego e fonte de renda surgiram:

As mulheres da vila já trabalham nas casas de segunda residência, bem como nas várias pousadas que existem em Canoa Quebrada. [...] Os homens de Canoa Quebrada buscavam empregos e fonte de renda nos diversos serviços gerados pela atividade do turismo. Sem qualificação profissional, os homens de Canoa Quebrada se ocupavam em sub-empregos, onde não há uma boa remuneração e não necessita de qualificação. Quanto mais aumenta o fluxo turístico, mais “empregos” são ofertados a população local (ESMERALDO, 2002, p. 87-88).

Como resultado dessa intensificação da atividade turística na década de 80, o tipo de turismo transformou-se de pequenos grupos aventureiros para o turismo de massa, ocasionando alguns dos típicos problemas sociais, culturais e ambientais decorrentes dessa atividade. Segundo Dantas (2003), em 1997, após ser “pressionado” por parte da população, o poder público aprovou o projeto de lei para criação da Área de Proteção Ambiental – APA de Canoa Quebrada. Posteriormente, entre 1999 e 2001, a Prefeitura Municipal de Aracati contratou a elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU, onde foram constituídos cinco documentos representando cada etapa do desenvolvimento do plano. Na quinta etapa, cinco projetos foram elencados, por serem considerados fundamentais para o desenvolvimento de Aracati, onde quatro deles voltou-se para a sede municipal e o último para o núcleo praiano de Canoa Quebrada devido a sua importância turística no estado. Dessa forma, foi denominado como Projeto de Requalificação Urbana e Plano de Gestão Ambiental da APA, conhecido como *Projeto Canoa*, onde estavam previstas um conjunto de intervenções e criações físicas, tais como iluminação pública, terraplanagem e pavimentação em pedra das principais vias; Centro de apoio à Comunidade e ao Turismo e Terminal de Passageiros; calçadão da *Broadway* (rua principal de Canoa Quebrada); estacionamento e obras de contenção e restauração das falésias, entre outros. Essa requalificação do núcleo e o seu controle urbanístico, que objetivava a melhoria da imagem de Canoa, proporcionaram uma maior estrutura para os visitantes (DANTAS, 2003, p. 92-97).

Desde então, Canoa Quebrada foi intensamente divulgada pela mídia e por meio da realização de eventos locais e regionais organizados pelo Governo do Estado e SEBRAE/CE. Passou, então, a ocupar o segundo lugar como destino turístico do estado, sendo a capital o primeiro do *ranking* (BARROS; MOREIRA, 2005; DANTAS, 2003).

1 No início desta década, segundo Esmeraldo (2002, p. 87) o acesso até Canoa Quebrada se dava apenas através de uma estrada de piçarra [terra misturada com areia e pedra].

Com o surgimento de hotéis, pousadas, restaurantes, bares, “Canoa Quebrada passa a ter sua economia local cada vez mais dependente do turismo, sofrendo portanto da sazonalidade característica do setor” (ESMERALDO, 2002, p. 89).

Atualmente, aproximadamente 45 equipamentos de hospedagem² (entre pequenos hotéis e pousadas) compõem a oferta da localidade, além dos vários restaurantes, barracas de praia, prestadores de serviços e vendedores de artesanato e produtos da região (DANTAS, 2003; BARROS; MOREIRA, 2005). As ocupações se concentram normalmente nas funções de cozinha, jardinagem, limpeza, segurança e atendimento ao cliente, ou seja, em níveis operacionais.

Muitos desses empreendimentos foram erguidos sob antigos terrenos de moradores da comunidade, que sufocados pelo turismo, necessitaram vender suas propriedades para sobreviver frente à nova atividade (DANTAS, 2003). Igualmente, ainda afirma Dantas (2003, p. 154), que a chegada do turismo “trouxe para a comunidade nativa, além da renda proveniente da venda de terrenos, a possibilidade de trabalho em pousadas, bares, etc.”, e que, a segurança de um emprego e de uma renda fixa ao final do mês é muito valorizada pelos nativos.

De acordo com a Associação dos Empreendedores de Canoa Quebrada – ASDECQ [2006?], a atividade turística apresenta-se como fonte de desenvolvimento e oportunidades para geração de emprego, principalmente no que se refere a oportunidades de primeiro emprego e absorção de mão-de-obra não especializada.

Efetivamente, a economia do local demonstra significativa dependência da atividade turística, pois o monopólio antes sustentado pela atividade pesqueira e da produção de labirinto, vai sendo substituído por novas profissões, que por si exigem novas capacitações.

O novo imaginário de Canoa Quebrada, associada a lugar paradisíaco, tem atraído grande quantidade de visitantes. Em consequência, os nativos passam a vê-la não somente sob esse aspecto, “mas como um produto turístico gerador de renda, empregos e lucros” (ESMERALDO, 2002, p. 100). Assim sendo, resta saber a natureza destas ocupações, objeto da seção seguinte.

As condições e relações de trabalho na atividade turística em Canoa Quebrada

Notas sobre a pesquisa de campo

A presente pesquisa em campo foi realizada entre o período de 22 a 25 de junho de 2009. Efetivou-se através da aplicação de 35 questionários com trabalhadores empregados no setor de hospedagem no núcleo praiano de Canoa Quebrada. A aplicação dos questionários ocorreu através do contato direto com o trabalhador, ou seja, as pessoas foram entrevistadas individualmente, empresa por empresa, por *acessibilidade*.

A intenção inicial da pesquisa de campo foi coletar dados primários através de um estudo probabilístico representativo, isto é, um estudo no qual os resultados poderiam ser expandidos para os

2 Dentre os 45 empreendimentos de hospedagem elencados pelo SEBRAE/CE, 24 deles são caracterizados como empresas formais, 12 informais e para as 09 restantes não houve classificação. In: Inventário dos Empreendimentos Turísticos de Canoa Quebrada, elaborado pelo SEBRAE/CE de Aracati (2008).

demais elementos da população. Todavia, algumas limitações do objeto de estudo tornaram inequívoco um estudo com cobertura representativa: a) O período em que a pesquisa foi realizada é considerado de baixa estação. Parte substancial das pousadas estava inoperante (fechadas temporariamente); b) Muitos trabalhadores são sazonais e, em razão da baixa estação, não estavam em exercício profissional; c) Além da baixa estação, a frequência constante de chuvas ocasionou péssimas condições nas vias de acesso e rodovias, contribuindo para um número cada vez menor de visitantes em Canoa Quebrada, e, conseqüentemente, número reduzido de trabalhadores em exercício; d) Por último, a resistência patronal verificada em algumas empresas.

Em suma, para um estudo representativo seria preciso investigar, utilizando uma amostragem aleatória simples (a.a.s.) para populações finitas, a amostra de 99 trabalhadores (formais e informais existente na localidade) empregados no setor de hospedagem, conforme população documentada no Inventário dos Empreendimentos Turísticos de Canoa Quebrada, SEBRAE/CE (2008), onde consta o universo de 133 trabalhadores ocupados na localidade (em meios de hospedagem). Nesse caso, o tamanho da amostra seria de 99 trabalhadores, considerando os percentuais de 5% para margem de erro, 95% para o nível de confiança, 50% para a percentagem com a qual o fenômeno se verifica e 50% para a percentagem complementar. Assim, diante das condições materiais da aplicação dos instrumentos de pesquisa, inviabilizou-se um estudo com maior representatividade amostral. O estudo de caso foi solução encontrada. Destarte, os resultados obtidos representam apenas a população pesquisada, isto é, os 35 trabalhadores averiguados.

Trabalho e precarização: a “canoa furada”

A primeira variável observada delinea uma das problemáticas mais mencionadas pelos estudos em turismo, isto é, a especulação imobiliária que vem ocorrendo firmemente no litoral nordestino. O percentual pesquisado com relação à procedência do investidor aponta que 65,7% dos empreendimentos de hospedagem em Canoa Quebrada possuem origem em capitais estrangeiros, enquanto 20% do total pertencem a brasileiros advindos de outros estados e 14,3% são cearenses. A pesquisa de campo não constatou nenhum investidor “nativo” (do município de Aracati), contrariando assim as afirmações de Benevides (1998, p. 68) quando menciona que:

As ações desencadeadas pelo PRODETUR-CE tendem a proporcionar pequenas possibilidades de a população dos municípios contemplados se inserir, como empresários, numa nova e modernizada onda de meios de hospedagem e de lazer e de equipamentos de restauração, que aí tendem a se instalar.

A tabela 01 abaixo apresenta a distribuição dos percentuais captados na pesquisa de campo, para a procedência dos investidores em Canoa Quebrada, Aracati/CE.

Tabela 01. Procedência do Investidor

Canoa Quebrada, Aracati/CE	Frequência Absoluta	Percentual (%)
Local (Aracati)	0	0
Outro Município do Ceará	5	14,3
Outro Estado do Brasil	7	20,0
Estrangeiro	23	65,7
Total	35	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo.

Na tabela 01 acima é interessante observar que, se somados os percentuais de investimentos estrangeiros com os de origem de outros estados brasileiros, os valores compreendem 85,7% do total, o que reforça a afirmação de Almeida (1996) ao declarar que o PRODETUR/CE tem sido um captador de capital nacional e internacional para projetos de hotéis visando transformar a costa cearense na “*nova Acapulco*”. Esse fato pode ser constatado ao se chegar à localidade e perceber a grande quantidade de empreendimentos construídos e/ou ainda em construção, o que certamente, não mais possibilita a idéia de paraíso que antes fora atribuída à Canoa Quebrada. E o sol, personagem de destaque no planejamento da nova imagem do Ceará durante o processo de turistificação, agora se esconde por trás de pousadas, casas, condomínios, restaurantes, etc.

Semelhantemente, Farias e Nogueira (2003) apresentam, em seu estudo sobre a praia de Flecheiras/CE, a segregação espacial ocasionada pela construção de equipamentos turísticos:

Com a ocupação da praia pelos equipamentos turísticos e pelas casas de fim-de-semana, já não sobra espaço de moradia para a população, e nem mesmo para as jangadas – que atualmente encontram seu espaço de praia, para ancoradouro, restrito pelos barraqueiros, pelos donos de pousada ou hotéis. Some-se a isso a sua não inserção no desenvolvimento turístico local, principalmente no que tange à geração de emprego e renda. A grande maioria de hotéis e pousadas do lugar pertencem a pessoas de outros locais e os empregos gerados são, na sua maioria, temporários – como é o caso das atividades ligadas ao setor de construção civil (FARIAS; NOGUEIRA, 2003, p. 19).

Iniciando o segundo bloco temático da pesquisa, isto é, o perfil do trabalhador, observa-se previamente o predomínio da presença feminina (77,1%) na atividade turística local.

Tabela 02. Sexo do Trabalhador

Canoa Quebrada, Aracati/CE	Frequência Absoluta	Percentual (%)
Masculino	8	22,9
Feminino	27	77,1
Total	35	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo.

Essa divisão sexual do trabalhador predominantemente feminino caracteriza um aspecto marcante da transição fordista para a acumulação flexível, no qual se expandiu o número de trabalhadores no setor de serviços, especialmente na quantidade de mulheres assumindo funções caracterizadas como precárias, conforme explícito por Harvey (2008).

A realidade apresentada se assemelha, guardadas as distinções estruturais, às condições de trabalho vigentes na atividade turística européia, conforme listado pela OMT (1998, p. 372-373), onde enfatiza que há *“importante presencia de mujeres con contratos a tiempo parcial em hostelería y restauración, mayor que en otros sectores económicos”*, além disso, *“escaso número de mujeres en cargos de mayor responsabilidad”*.

Acerca da função do trabalhador na empresa, constatou-se uma rápida destruição e reconstrução de habilidades, ou seja, desempenho variado de funções (HARVEY, 2008). Na pesquisa de campo pôde-se detectar que os empregados (tanto homens quanto mulheres) exercem, em 100% dos casos, mais de uma função dentro da empresa, isto é, são polivalentes. Os questionários foram aplicados com funcionários de recepção, cozinha, governança e manutenção, abrangendo dessa forma, setores basilares da “pequena hotelaria”. Embora o trabalhador seja contratado para um cargo específico, recepcionista, por exemplo, as funções desempenhadas (no caso das mulheres investigadas) são de recepcionista, camareira, cozinheira (em algumas pousadas a cozinha está localizada ao lado da recepção para facilitar o acesso), além de realizar a manutenção da piscina e outros pequenos serviços. No caso dos homens a condição é semelhante, pois os recepcionistas executam serviços de manutenção (pintor, eletricista, encanador, pedreiro) e serviços gerais (limpeza da recepção, banheiros, etc.). Ou seja, todos os cargos ocupados são de nível operacional, embora ainda haja, em muitas pousadas, responsabilidade em nível gerencial sob os cuidados dos funcionários da linha de frente. Conforme relato de alguns empregados, os proprietários viajam para seus países de origem permanecendo por no mínimo 15 dias e, durante esse período todas as situações pertinentes à administração da empresa são resolvidas por eles.

Outro fator abordado pela pesquisa diz respeito à idade do trabalhador. Esta variável indica um elevado percentual de jovens em atividade laboral no segmento de hospedagem, como mostra a tabela 03.

Tabela 03. Idade do Trabalhador

Canoa Quebrada, Aracati/CE	Frequência Absoluta	Percentual (%)
Abaixo de 18 anos	0	0
Entre 18 e 25 anos	14	40,0
Entre 26 e 33 anos	9	25,7
Entre 34 e 41 anos	10	28,6
Entre 42 e 48 anos	1	2,9
Entre 49 e 56 anos	1	2,9
Acima de 57 anos	0	0
Total	35	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo.

Observa-se na tabela 03 a distribuição percentual de 40% para os trabalhadores de faixa etária entre 18 e 25 anos e 25,7% deles situados em idade entre 26 e 33 anos, ou seja, mais de 60% (65,7%) da amostra é predominantemente jovem, outra característica da precarização do setor, no qual indivíduos jovens sem cultura sindical trabalham sob condições de altas jornadas de trabalho e com poucos benefícios/direitos.

Prosseguindo no perfil do trabalhador, a variável analisada corresponde ao grau de escolaridade dos entrevistados. Para esse item constatou-se que 54,3% dos pesquisados concluíram o ensino médio, de acordo com a tabela 04:

Tabela 04. Escolaridade do Trabalhador

Canoa Quebrada, Aracati/CE	Frequência Absoluta	Percentual (%)
Ensino Fundamental Incompleto	6	17,1
Ensino Fundamental Completo	2	5,7
Ensino Médio Incompleto	4	11,4
Ensino Médio Completo	19	54,3
Superior Incompleto	4	11,4
Superior Completo	0	0
Total	35	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo.

Todavia, 17,1% dos trabalhadores não possuem sequer o ensino fundamental completo. Dessa forma, os resultados evidenciam que apesar do turismo constituir-se como importante atividade econômica do local, o capital local não tem se mostrado preocupado com o nível educacional de seus funcionários. Tal situação demonstra que a mão-de-obra é simplesmente absorvida no *status quo* da atividade.

Ainda com relação a qualificação da mão-de-obra, a pesquisa demonstra na tabela 05 que 51,4% dos informantes já participaram de algum tipo de curso profissionalizante, sendo estes bastante heterogêneos: qualidade no atendimento, garçom, culinária, primeiros socorros, recepcionista, guia turístico, inglês e informática, proporcionados (gratuitamente) em sua maioria pelo SEBRAE/CE (Aracati). A natureza qualitativa desses cursos não foi apreendida durante esta pesquisa.

Tabela 05. Curso Profissionalizante

Canoa Quebrada, Aracati/CE	Frequência Absoluta	Percentual (%)
Sim	18	51,4
Não	16	45,7
Não Respondeu	1	2,9
Total	35	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo.

Sobre a realização de cursos profissionalizantes, na tabela 05 está evidente o percentual de 45,7% de trabalhadores que não realizaram nenhum tipo de curso (nem mesmo de rotinas simples). Com-

provadamente existe a necessidade de participação em cursos de capacitação técnica para o desempenho de funções de administração e operacionalização de pousadas. Entre o *ser* e o *dever*, predomina-se na localidade certo amadorismo no atendimento e na gestão dos empreendimentos.

Avançando nos dados, por seqüência, adentra-se no bloco temático que investiga as formas de remuneração do trabalhador. No primeiro momento, observa-se o tipo de contrato de trabalho empregado pela classe patronal de Canoa Quebrada. Embora não sejam expostos os dados em tabela, 60% dos entrevistados afirmaram ter vínculo formal de trabalho. Os demais trabalhadores, 40% da amostra, confirmam que o regime adotado para suas contratações ocorreu através de “negociação verbal” com a direção da pousada; sinteticamente, são trabalhadores informais³, ou seja, não gozam das “garantias legais previstas na legislação trabalhista, as quais incluem seguros contra acidentes, pensão, indenização por demissão sem justa causa, entre outras” (ARBACHE, 2001, p. 55).

A faixa de remuneração mensal anuncia uma das principais variáveis sobre as condições e relações de trabalho na atividade turística. A tabela 06 abaixo enfatiza o caráter precário do setor.

Tabela 06. Faixa de Remuneração Mensal

Canoa Quebrada, Aracati/CE	Frequência Absoluta	Percentual (%)
Até 1 Salário Mínimo	0	0
Entre 1 e 2 Salários Mínimos	34	97,1
Entre 2 e 3 Salários Mínimos	1	2,9
Entre 3 e 4 Salários Mínimos	0	0
Total	35	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo.

O resultado da pesquisa ilustrado na tabela 06 indica que a faixa de remuneração mensal bruta, de quase 100% dos trabalhadores, concentra-se basicamente em 01 salário mínimo, considerando o período de baixa estação. Para o período de alta estação os rendimentos mensais se aproximam de 02 salários mínimos devido a outras formas de remuneração variável, como, por exemplo, as comissões recebidas dos pacotes turísticos que são vendidos aos hóspedes. Em síntese, pode-se afirmar que a remuneração se situa em torno de 01 salário mínimo, principalmente se for considerado que o excedente (remuneração extra) só é possível para aqueles trabalhadores da linha de frente (recepcionistas), pois são os que mantêm contato direto, tanto com os clientes, quanto fornecedores dos pacotes. Além disso, nenhum trabalhador do segmento de hospedagem em Canoa Quebrada recebe algum tipo de remuneração indireta (ajuda de transporte, plano de saúde, vale refeição, cesta básica, etc.), com exceção da alimentação que parte deles fazem nas empresas. Mesmo assim, a maioria leva suas refeições de casa. Contraditoriamente a esta realidade, Arbache (2001) afirma que o turismo no Brasil apresenta rendimentos superiores a média da economia nacional, colocando-o assim, em posição de destaque em qualquer política governamental de geração de emprego e renda.

³ Embora haja divergência com os dados do Inventário dos Empreendimentos Turísticos de Canoa Quebrada, SEBRAE/CE (2008), onde aponta para menos de 20% (22 de 133 pessoas) dos trabalhadores com contratos informais de emprego. Por consequência é oportuno informar que o total do universo de trabalhadores não está representado nesta discrepância, isto é, os dados colhidos in loco não são representativos.

Iniciando o estudo do regime e da jornada de trabalho, verificou-se que 68,6% dos empregados trabalham em regime diurno (matutino e vespertino), enquanto 20% se mantêm em horário de trabalho flexível e 11,4% no vespertino e noturno, durante 06 e/ou até 07 dias por semana. O percentual direcionado ao regime flexível implica na evidência da precariedade dos empregos na atividade turística, onde há maior exploração da mão-de-obra por parte do patronato em utilizar-se da força de trabalho “comprada” em horário que julgue conveniente (em grande parte dos casos, os horários se estabelecem dependendo, principalmente, da demanda de turistas). Offe & Berger (1991, p. 56) prognosticaram sobre este aspecto ao afirmarem que os empregados são “*objetos* à disposição de empresas”. Para Offe & Berger (1991, p. 56), os empregados são recrutados nesta qualidade, “remunerados e subordinados a determinadas condições de trabalho: submetendo-se a controles específicos no trabalho e a determinadas medidas de racionalização”.

Quanto à jornada de trabalho, ou seja, a média de horas trabalhadas por dia, a tabela 07 a seguir indica os resultados dessa variável.

Tabela 07. Jornada de Trabalho

Canoa Quebrada, Aracati/CE	Frequência Absoluta	Percentual (%)
4 horas	0	0
6 horas	2	5,7
8 horas	22	62,9
10 horas	6	17,1
12 horas	3	8,6
14 horas	2	5,7
Acima de 14 horas	0	0
Total	35	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo.

Diante dos resultados apresentados na tabela acima, vê-se que são expressivos os percentuais direcionados para os funcionários que trabalham mais de 08 horas por dia, o que representa 31,4% da amostra. Logo, se caracteriza um número significativo de trabalhadores que extrapolam as oito horas estabelecidas pela legislação em vigor⁴. Considerando este fato, o *sobre-trabalho* ocorre principalmente durante os finais de semana e alta temporada, que normalmente é pago em folgas (na baixa temporada) ou dinheiro. Em conclusão, as variáveis evidenciam que há flexibilidade no uso da mão-de-obra empregada no segmento de hospedagem em Canoa Quebrada.

Por fim, o bloco temático que encerra o estudo ilustra a última variável do processo de precarização do trabalho na atividade turística em Canoa Quebrada, isto é, a relação sindicato/empresa. Nesta variável observou-se que a existência do *Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Ceará* em nível municipal é desconhecida por praticamente 80% dos trabalhadores. O saldo restante da amostra apresenta-se confuso quanto a tal existência, pois 20% deles especulam

4 De acordo com o art. 58, seção II da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT (Da Jornada de Trabalho), a duração normal do trabalho, para os empregados em qualquer atividade privada, não excederá de oito horas diárias, desde que não seja fixado expressamente outro limite. O referido artigo está embasado na Constituição Federal, art. 7º XIII, XIV. Fonte: CLT, Atualizada e Anotada. Disponível em: <<http://www.sincoimp.com.br/CLT%20ATUALIZADA%20E%20ANOTADA.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2009.

que o sindicato da categoria está situado em Aracati⁵. Assim sendo, o resultado apresentado indica que elevado número (100%) dos empregados do setor de hospedagem da localidade não está envolvido com qualquer tipo de entidade sindical que represente a categoria.

Mediante os dados expostos, evidencia-se a precariedade dos empregos ofertados nos meios de hospedagem da atividade turística de Canoa Quebrada, expressando as novas condições e relações de trabalho que se apresentam nesta localidade deprimida, social e economicamente.

Considerações Finais

Susan George reforça que sob a globalização os processos econômicos dependem mais da subtração do que a adição, isto é, acrescenta-se mais valor (lucro) utilizando-se menos elementos, sobretudo mão-de-obra. A tarefa do Mercado não é gerar empregos e sim lucros (GEORGE, 2002, p. 76). George aponta ainda (2002, p. 46) que “uma economia global precisa de regras se pretende continuar a existir”. As novas regras foram lançadas no último quartel do século XX e, pelo que parece vir apresentando, nada possuem de idílicas para os trabalhadores, pobres, negros, minorias em geral, etc.

Viviane Forrester (1997, p. 11) esclarece como a grande massa da força global de trabalho vem se tornando supérflua para o capitalismo. Para ela, há hoje uma “marginalização impiedosa e passiva do número imenso, e constantemente ampliado, de ‘solicitantes de emprego’”. Essa marginalização não gera, como se poderia alardear, exclusão social, no sentido estrito da expressão. Para Forrester não há exclusão social, pois os desempregados e trabalhadores precarizados estão incluídos “até a medula” no sistema produtor de lucro. Pior! Estão incluídos e em descrédito. *Supérfluos!* Eis a palavra que resume a condição da grande massa de trabalhadores no capitalismo atual. O que literariamente *O Horror Econômico* de Forrester veio confirmar é esta indiferença para com os indivíduos que se tornaram superabundantes para o capital.

Robert Castel (2008) tece seu diagnóstico na mesma direção. Logo na abertura de *As Metamorfoses da Questão Social*, sua análise acerca da questão do trabalho é sumária:

A situação atual é marcada por uma comoção que, recentemente, afetou a condição salarial: o desemprego em massa e a instabilidade das situações de trabalho, a inadequação dos sistemas clássicos de proteção para dar cobertura a essas condições, a multiplicação de indivíduos que ocupam na sociedade uma posição de supranumerários, ‘inempregáveis’, inempregados ou empregados de um modo precário, intermitente. De agora em diante, para muitos, o futuro é marcado pelo selo do aleatório (CASTEL, 2008, p. 21).

Para Castel (2008), trata-se de uma situação na qual o indivíduo é colocado em situação de flutuação na estrutura social, povoando seus interstícios sem encontrar um lugar designado. São indivíduos que transitam da vulnerabilidade à própria inexistência social. O autor, muito similarmente a Forrester, prefere evitar o termo exclusão e adotar o conceito de *desfiliação*, mais ligado a idéia de *invalidação social*. Os indivíduos são menos excluídos do que abandonados: são inúteis para o mundo, supérfluos, descartáveis, reservas. (CASTEL, 2008).

5 Conforme informação verbal fornecida pela atendente da Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente de Aracati, não há existência de nenhum tipo de sindicato que represente a categoria no município. Entretanto, não foi observado durante a pesquisa se outro sindicato está descontando (recolhendo) valores referentes a contribuição sindical.

Assim, reitera-se o argumento de que ao capitalismo só interessa o homem como força de trabalho, sempre disponível e dócil. Contudo, não há lugar para todos. Como ironicamente realça Susan George (2002, p. 69): “a doutrina do liberalismo lembra os Evangelhos: ‘são muitos os chamados e poucos os escolhidos’”. Neste sentido, pensar no pleno emprego nem é mais uma quimera, mas sim, um engano.

Por um lado, retomando os dados empíricos da pesquisa, a frieza dos dados estatísticos obscurece muitas facetas da realidade concreta, dentre elas, elementos importantes da vida cotidiana desses trabalhadores. Não é possível afirmar com exatidão (ou menos imprecisão) o grau de precariedade destas ocupações, tendo em vista os limites amostrais do estudo (cobertura dos dados), as limitações não-amostrais da pesquisa (dentre elas, o próprio roteiro de pesquisa e as condições de sua aplicação) e a própria subjetividade dos trabalhadores que, por razões metodológicas, foi descartada desta análise. Além disso, a falta de oportunidade econômica vigente em muitas pequenas cidades brasileiras ameniza bastante a intensidade do grau de precariedade do trabalho, já que, na falta total ou quase integral de oportunidades de ocupação sob a forma de “emprego”, são exatamente essas ocupações precárias que reproduzem materialmente a vida do trabalhador e sua família.

Por outro lado, todavia, os dados obtidos já indicam parte de uma realidade que, num estudo mais representativo e abrangente, poderia seguramente se confirmar. O município de Aracati não apresenta apenas o turismo como fonte de renda e, em Canoa Quebrada, a atividade turística, longe de ser uma atividade iniciada em suas raízes históricas, é, pois, muito recente, o que denota ter expropriado algumas atividades previamente estabelecidas. Assim, o trabalho e o emprego em turismo, apesar de numa primeira análise ser a “grande ocupação” do local, não é o único lócus de reprodução material da comunidade. Há alternativas! Além disso, a ocupação em turismo em pequenas localidades é sim mais precária do que em grandes centros de destinação, já que pouco resta ao trabalhador a fazer senão executar as tarefas operacionais rotineiras do setor para uma demanda que, além de reduzida, é esporádica.

O circuito moderno do turismo não chega plenamente à Canoa Quebrada. A modernização é seletiva e, portanto, desigual. Destarte, tem-se aí o “furo na Canoa”. E, nesta vicissitude, é simplesmente este furo que amplia consideravelmente a precariedade do trabalho na comunidade. No final das contas, a precariedade do trabalho local é estrutural e conjuntural. Estrutural, pois segue a tendência geral das mudanças maiores vigentes no próprio modo de produção capitalista. Conjuntural, pois Canoa Quebrada possui singularidades que precarizam ainda mais a ocupação na atividade, em especial, a sazonalidade marcante e o elementar (aventureiro) nível empresarial da localidade.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria Geralda de. Turismo e os novos territórios no litoral cearense. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (Org.). Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora Universidade Estadual de Campinas, 2002.

_____. Dimensões da precarização estrutural do trabalho. In: DRUCK, G; FRANCO, T. (orgs.) A perda da razão social do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: GENTIL, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2001.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mudanças no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.

ARBACHE, Jorge Saba. O mercado de trabalho na atividade econômica do turismo no Brasil. Brasília: UnB, 2001.

ASDECQ. Associação dos Empreendedores de Canoa Quebrada. Quem somos. [2006?]. Disponível em: < http://www.asdecq.com.br/quemsomos_m.html >. Acesso em: 30 mar. 2009.

BARROS, Francisco Sávio de Oliveira; MOREIRA, Maria Vilma Coelho. Estratégia de organização de MPes no turismo: o arranjo produtivo turístico de Canoa Quebrada-CE. Turismo: visão e ação, vol. 7, n.2, p. 273-290, 2005.

BENEVIDES, Irileno Porto. Turismo e PRODETUR: dimensões e olhares em parceria. Fortaleza: EUFC, 1998.

BERNAL, Cleide. Especulação imobiliária e turismo no ceará. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO SUSTENTÁVEL, 2008, Fortaleza. Anais... Fortaleza: 2008.

CARVALHO, Caio Luiz de. Prefácio. In: ARBACHE, Jorge Saba. O mercado de trabalho na atividade econômica do turismo no Brasil. Brasília: UnB, 2001.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. 7. ed. Tradução de Iraci D. Poletti. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, Jean Henrique. Trabalhadores de verão: políticas públicas, turismo e emprego no litoral potiguar. 2007. 227 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação e Pesquisa, UFRN, Natal, 2007.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Políticas de desenvolvimento do turismo no NE Brasileiro: imaginário social nordestino e advento do turismo. In: X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2005. p. 3961-3977.

DANTAS, Shirley Carvalho. Turismo, produção e apropriação do espaço e percepção ambiental: o caso de Canoa Quebrada, Aracati, Ceará. 2003. 191 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFCE, Fortaleza, 2003.

ESMERALDO, Luiz Régis Azevedo. Jangadeiros e pescadores: os dilemas do turismo em Canoa Quebrada, Aracati – Ceará. Fortaleza: SENAC/CE; SEBRAE/CE, 2002. (Coleção Turismo Cearense).

FARIAS, Maria Dolores Mota; NOGUEIRA, Sheila. Turismo e emprego em Flecheiras: soluções e dilemas de um canto de sereia. In: CAMURÇA, Sílvia Maria Sampaio (Org.). Dimensões da desigualdade no desenvolvimento do turismo no Nordeste. Recife: SOS CORPO – Gênero e Cidadania, 2003. p. 13-25.

FAYOS-SOLÁ, Eduardo. Educación y formación en la nueva era del turismo: la visión de la OMT. In: OMT. El capital humano en la industria turística del siglo XXI. Madrid, 1997. p. 59-71.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da.; PETIT, Aljacyra M. Correia de M.. Turismo e trabalho em áreas periféricas. Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, vol. VI, nº 119 (128), 2002.

FORRESTER, Viviane. O horror econômico. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1997.

GEORGE, Susan. O Relatório Lugano: sobre a manutenção do capitalismo no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2002.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

MENDES, Eluziane Gonzaga; LIMA, Luiz Cruz; CORIOLANO, Luzia Neide M. T. Os embates da reestruturação do espaço litorâneo cearense pelo turismo. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 03, número 06, 2004.

MONTENEGRO JÚNIOR, Ignácio Ribeiro Pessoa. Turismo e urbanização: gestão de impactos no litoral de Aquiraz-CE. 2004. 259 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFC, Fortaleza, 2004.

OFFE, Claus; BERGER, Ulrike. O dilema da racionalização do trabalho dos empregados/Reflexões sociológicas para a explicação do status de empregados, a partir do seu trabalho enquanto “prestação de serviço”. In: OFFE, Claus. Trabalho e sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da “sociedade do trabalho”. Vol. II. Perspectivas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

OMT. Cualidades requeridas para los profesionales en turismo. In: Introducción al turismo. Madrid: 1998. pp.365-380.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. Sociologia do Turismo. Campinas: Papirus, 1995.

PEDROZA, Alda Nogueira; FREIRE, Laura Lúcia Ramos. A atividade turística no Nordeste. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil (BNB), 2005.

RODRIGUES, Adyr A. Balastrieri. Percalços do planejamento turístico: o PRODETUR-NE. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (Org). Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

SEBRAE.CE. Inventário dos empreendimentos turísticos de Canoa Quebrada. 2008.

SOUSA, Michele de. Análise do turismo em Aquiraz - Ceará: política, desenvolvimento e sustentabilidade. 2005. 134 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFC, Fortaleza, 2005.

TEIXEIRA, João Carlos de Aquino. Fordismo e pós-fordismo: mecanismos propulsores do capitalismo. In: Revista de Administração da UNIME, Lauro de Freitas, v. 1, n. 1, p. 1-27, 2003.

THEOBALD, William F. Significado, âmbito e dimensão do turismo. In: THEOBALD, William F. (Org). Turismo global. Tradução de Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino, João Ricardo Barros Penteado. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo, 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998 (Coleção Turismo).